

COMBATE À FOME

Dois eventos homenageiam Herbert de Souza nos 20 anos de sua morte

Para marcar a data foram lançados site e a edição 2017 do prêmio Betinho Imagens da Cidadania

O sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, foi homenageado ontem em dois eventos no Rio de Janeiro, no ano em que completam 20 anos de sua morte. Imortalizado na música de Aldir Blanc e João Bosco, pela voz de Elis Regina, como o “irmão do Henfil”, Betinho mobilizou o país na luta pela ética na política, pelo combate à fome e à miséria e na defesa da vida, na década de 1990.

O Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ), e o Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida (Coep), realizaram no auditório da Coppe, campus da Ilha do Fundão, o evento Celebrar Betinho.

O encontro contou com debate que teve a participação do filósofo e teólogo Leonardo Boff, que iniciou sua fala ressaltado que o legado de Betinho, de quem foi amigo íntimo, é perene e extremamente atual. “Solidariedade era uma categoria central para Betinho. Convivia com todos, agregava para

além das diferenças ideológicas, desde que a centralidade fosse ter sensibilidade e compaixão por aqueles que passam fome”, disse Boff. “A coisa mais importante para o Betinho era a ação. Ele então empenhou e mobilizou a sociedade no ‘fazimento’ de ações voltadas para a maioria dos brasileiros”.

Boff lembrou das andanças que fez com o amigo pela redemocratização do país, após a anistia, quando o Betinho voltou do exílio em setembro de 1979. “Quando ele voltou para o Brasil, fizemos muitas viagens durante mais de um ano pelo Brasil, para falar sobre democracia. Ele dizia que a democracia é uma mesa que se apoia sobre quatro pés: participação social, igualdade, diferença e a comunicação”, lembrou. “Ele voltou com essa ideia de que nós temos condições de mudar o Brasil. Não a partir do Estado nem dos partidos, mas fundamentalmente a partir da sociedade civil. Ele dizia que o pobre que não sabe as razões de sua pobreza, nunca vai ser livre”.

Sua obstinação e luta, destacou Boff, fez com que parte do

seu sonho virasse realidade, com a criação da Ação da Cidadania e da campanha Natal Sem Fome, em 1993. “De 1993 a 2005, foram distribuídos 30,351 mil toneladas de mantimentos, beneficiando mais de 3 milhões de famílias. Uma verdadeira revolução na nossa história”.

Também foram lançados o site www.celebrarbetinho.org.br em sua homenagem e a edição 2017 do Prêmio Betinho Imagens da Cidadania. O prêmio selecionará vídeos de até três minutos que celebrem cinco princípios da democracia: igualdade, diversidade, participação, solidariedade e liberdade.

Um dos coordenadores do site e presidente do Coep, André Spitz, disse que o espaço online resgata a obra de Betinho, suas publicações, artigos e sua história, para que sirvam de inspiração para mudanças sociais. “Hoje, mais do que nunca, precisamos da ousadia de Betinho para que a gente possa sair dessa situação em que a cada dia estamos dando um passo para trás. Precisamos nos organizar para avançarmos”, defendeu.

“Ele tinha essa habilidade

de dialogar com os diferentes e construir uma agenda comum para a sociedade civil. A sociedade está apática, meio perdida sobre os rumos que deve tomar. Através da releitura de Betinho, talvez a sociedade civil consiga sair dessa atitude passiva que vivemos no momento.”

Também foi inaugurado o Jardim da Cidadania, no Espaço de Convivência do Centro de Tecnologia da UFRJ, com a presença de Maria Nakano, viúva de Betinho.

Outro evento em homenagem a Betinho é o ato público e vigília que será promovido a partir das 18h, nas escadarias da Câmara Municipal do Rio, pelo Grupo Pela Vida/RJ. O evento vai lembrar a luta de Betinho, portador do vírus HIV, contra a Aids e o estigma em relação à doença e também alertar para os problemas que envolvem a saúde pública e a política brasileira de controle do HIV.

Quem tem fome, tem pressa. A frase era o lema de Betinho durante a campanha da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria, e pela Vida, que colocou o combate à fome no foco

das manifestações populares e das políticas públicas. Na época, o Brasil registrava mais de 30 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Após décadas de mobilização da sociedade civil e avanços nos programas sociais, o Brasil, enfim, saiu do Mapa da Fome, definido no relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

De acordo com o professor da Coppe Luiz Pinguelli Rosa, que criou com Betinho o Coep, e de quem ficou muito amigo, o sociólogo era um visionário. “Ele foi um dos responsáveis pela difusão do uso da internet pelas organizações sociais. A ideia inicial do governo era que a internet fosse para fins científicos e empresariais”, lembrou, acrescentando, “ele tinha um magnetismo enorme, conseguia fazer as coisas com muita habilidade e dedicação. Se ele estivesse vivo, estaria lutando contra os cortes que estão ocorrendo nas áreas sociais. Ele faz muita falta, mas temos que manter a chama que ele ajudou a acender”, disse.

Mineiro da cidade de Bocaiuva, Betinho graduou-se em sociologia. Engajou na luta pelas reformas de base do governo João Goulart. No auge da ditadura militar, em 1971, partiu para o exílio. Morou no Chile, no Canadá e no México. Após o seu regresso, em 1979, articulou a Campanha Nacional pela Reforma Agrária e, em 1981, fundou com seus colegas de exílio Carlos Afonso e Marcos Arruda, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), uma organização autônoma, comprometida com a transição democrática para um modelo de sociedade mais justo e igualitário.

Hemofílico, assim como os irmãos, o cartunista Henfil e o músico Chico Mário, Betinho contraiu Aids em uma transfusão de sangue, diagnosticada em 1986. Logo depois, fundou a Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia).

Na década seguinte, articulou a campanha Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida, que se tornou o movimento social mais reconhecido em todo o país.

MAIS DE R\$ 2 MILHÕES

Operação desarticula grupo que desviou dinheiro de correntistas

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) e a Polícia Civil deflagraram ontem uma operação para prender 33 integrantes de uma quadrilha comandada por hackers que furtava correntistas de bancos em todo o país, em operações que chegaram a movimentar cerca de R\$ 2 milhões irregularmente ao longo dos nove meses de investigações.

A operação, batizada de Open Doors (portas abertas, em tradução do inglês), teve por objetivo também o cumprimento de 52 mandados de busca e apreensão na região sul fluminense, princi-

palmente nas cidades de Resende, Volta Redonda e Barra Mansa.

Segundo informações do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do MPRJ, até o início da manhã de ontem já haviam sido cumpridos 27 mandados de prisão. Na operação, mais duas pessoas foram detidas em flagrante por porte de munições.

As investigações do Gaeco constatarem que a quadrilha fez centenas de transferências bancárias ilegais, subtraindo dinheiro de correntistas de todo o Brasil.

Ainda segundo as investigações, a organização criminosa

agiu primeiramente com a atuação dos hackers, que burlavam a segurança bancária para obter acesso a dados de titulares de contas bancárias, como senhas, CPF, número de agência e conta, nome completo do titular e dependentes.

De posse dessas informações, os envolvidos no esquema solicitavam a outros membros da quadrilha, chamados de “cabeças”, que lhes fornecessem as contas de “laranjas” para que pudessem direcionar o dinheiro subtraído das vítimas para futuro saque em espécie.

Segundo o MPRJ, o grupo

tinha uma “janela” de poucas horas para efetuar os saques das contas sem que a transação fraudulenta fosse percebida pelos sistemas de segurança dos bancos. “Para que o esquema funcionasse, os laranjas eram acompanhados pelos aliciadores até a entrada da agência bancária para efetuar os saques na hora determinada pelos hackers”, informou o MP.

De acordo com os investigadores, o dinheiro era repartido entre todos os níveis da quadrilha. “O hacker ficava com 50%, o cabeça com 25%, o aliciador com 15% e o laranja com 10%.”

OPERAÇÃO IRMANDADE

Empresário confessa ter movimentado R\$ 1,7 bi em propinas

O empresário Adir Assad prestou depoimento ontem no inquérito da Operação Irmandade, que apura desvio milionário nas obras de Angra 3 da Eletronuclear. Ele admitiu que “movimentou, R\$ 1,7 bilhão em propina, entre 2008 e 2011, por meio de contratos fictícios ou superfaturados com empreiteiras”. O valor investigado na operação Irmandade é de cerca de R\$ 300 milhões. A audiência foi acompanhada pela imprensa.

Preso desde 2015, por uma condenação do juiz Sérgio Moro relativa à Operação Saqueador, Adir Assad prestou depoimento ao juiz Marcelo Bretas, da 7ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro. Esta foi a primeira vez que resolveu falar em juízo. O empresário relatou também que “chegou a se calar quando interrogado pelo juiz Moro, em Curitiba”.

Assad admitiu que cometeu crimes. Explicou que era um empresário de sucesso na área de entretenimento, sendo responsável por trazer ao Brasil shows de grandes estrelas internacionais, mas que resolveu mudar para o ramo da engenharia, sua formação profissional, para “ganhar mais dinheiro”.

“Já tínhamos um relacionamento muito bom com as empreiteiras e sabíamos como funcionava esse setor. Já chegávamos assim: tem um negócio que vai custar zero. A gente coloca uma ou duas máquinas para dar evidência de serviço, mas não houve de fato serviço, só manipulação de tudo. Fica evidente, pelo valor da nota fiscal, que a máquina tinha que trabalhar ininterrupta-

mente dois anos a R\$ 100 a hora para dar esse valor”, explicou.

Assad disse que era cobrado de 15% a 20% sobre o valor de cada contrato. Segundo ele, suas empresas recebiam pelo serviço não prestado, ou seja, vendendo notas fiscais, e devolviam a quantia em espécie para as construtoras, abatida a participação. “Por exemplo, eles pagavam R\$ 100 mil e recebiam de volta R\$ 85 mil,” contou ao juiz Marcelo Bretas.

O empresário afirmou que o negócio da venda de notas começou em 2008 e durou até 2011, quando foi deflagrada a Operação Saqueador, na qual foi preso o contraventor Carlos Augusto de Almeida Ramos, conhecido como Carlinhos Cachoeira. Segundo Assad, o esquema repassou R\$ 30 milhões “para abafar” uma CPMI no Congresso Nacional.

Também prestaram depoimento ontem como investigados da Operação Irmandade os sócios de Adir Assad: seu irmão Samir Assad e Marcelo Abbud, um amigo de infância. Os três negaram ter tido qualquer contato ou contrato direto com a Eletronuclear ou dirigente da estatal.

Nenhum deles soube citar nomes de diretores ou políticos que teriam recebido dinheiro do esquema, mas Adir Assad explicou que “os contratos fictícios começaram nas obras da Linha 4 do metrô de São Paulo, para repasse de propina a políticos do governo do estado, do PSDB, e que os repasses para a Eletronuclear seriam a maior parte para o PMDB e uma parte pequena para o PT”.



SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE
COMPANHIA ESTADUAL DE ÁGUAS E ESGOTOS
ASSESSORIA DE LICITAÇÕES

AVISO

Modalidade de Licitação: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 063/2016 – ASL-DP
Objeto: “GESTÃO DE SERVIÇOS DE PROTEÇÃO PATRIMONIAL PARA ATENDIMENTO ÀS UNIDADES DA CEDAE, DIVIDIDOS EM:
DIVIDIDOS EM: LOTE I: SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA DESARMADA DIA E NOITE E SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO OPERACIONAL – MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO; LOTE II: SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA DESARMADA DIA E NOITE – DEMAIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; LOTE III: SERVIÇOS DE VIGIA DIA E NOITE E RECEPCIONISTAS – MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO; LOTE IV: SERVIÇOS DE VIGIA DIA E NOITE – DEMAIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.”
A Assessoria de Licitações comunica que se encontra à disposição dos interessados no Portal de Compras Caixa, no endereço eletrônico www.caixa.gov.br ou www.cedae.com.br/licitacao, a Errata 03 com as alterações efetuadas no edital do Pregão Eletrônico em epígrafe e informa, ainda, que a licitação se mantém adiada *sine die*.



SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE
COMPANHIA ESTADUAL DE ÁGUAS E ESGOTOS
ASSESSORIA DE LICITAÇÕES

AVISO

Modalidade de Licitação: CN Nº 001/2017-ASL-1.1
Objeto: “COMPLEMENTAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE CAMPOS ELÍSEOS – MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS.”
A Assessoria de Licitações comunica que encontra-se à disposição dos interessados, no site www.cedae.com.br/licitacao, a ERRATA Nº 1 ao edital.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE
COMPANHIA ESTADUAL DE ÁGUAS E ESGOTOS
ASSESSORIA DE LICITAÇÕES

AVISO

Modalidade de Licitação: CN Nº 203/2017
Objeto: “CONTRATAÇÃO DE 02 (DOIS) ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA, PARA PATROCÍNIO, SEM EXCLUSIVIDADE, DE PROCESSOS JUDICIAIS EM TRÂMITE NOS JUÍZADOS ESPECIAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.”
A Assessoria de Licitações comunica aos interessados que a licitação em epígrafe teve sua realização adiada *sine die*.

EDITAL DE PUBLICAÇÃO DE SENTENÇA DE INTERDIÇÃO
O MM Juiz de Direito, Dra. Georgia Trotta – Juiz Titular do Cartório da 2ª Vara de Família da Regional da Barra da Tijuca, RJ, FAZ SABER a quantos este edital virem e dele conhecimento tiverem, que por sentença deste Juízo nos autos da ação nº 0038507-29.2013, 8.19.0209, foi decretada a interdição de Eny Arlete Chernicharo Reis – Nacionalidade Brasileira – RJ – Estado Civil: Viúvo – Data de Nascimento: 28/04/1928 – Idade: 89 – Filiação: Pai – Paschoalino Chernicharo – Mãe – Alice de Castro Chernicharo – RG: 1031246 – Emissor: IFP – CPF: 032.991.807-97 – Endereço: Avenida Prefeito Dulcídio Cardoso, nº 3230 – Bl. 3 – Ap. 102 – Cep: 22631-051 – Barra da Tijuca – Rio de Janeiro – RJ, sendo-lhe nomeada CURADORA a Sra. Andrea Cernicchiari Reis – Profissão: Psicólogo – Estado Civil: Divorciado – CPF: 943566457-15 – RG: 037872140 – Emissor: DETRAN/RJ – Endereço: Avenida Prefeito Dulcídio Cardoso, nº 3230 – Bl. 3 – Ap. 102 – Cep: 22631-054 – Barra da Tijuca – Rio de Janeiro / RJ. Este edital será publicado por três vezes com intervalo de 10 (dez) dias, no Órgão Oficial. Rio de Janeiro, aos dezoito de maio de dois mil e dezessete. Eu, Antonio Carlos Nascimento de Souza – Responsável pelo Expediente – Matr. 01/19701, o subscrevo.